

O COMMERÇIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 20 DE JULHO

Discurso do nosso deputado dr. Franco Castello Branco

(Continuação)

Annuncia-se, porem a reforma da pauta geral das alfandegas, e eis que saem da habitual apathia, para se agitarem activa e proficilmente todas as classes, todos os individuos, todos os interesses que a projectada reforma pôde favorecer ou prejudicar. Chovem as representações ao parlamento, e não ha classe ou gremio trabalhador que se não reuna para discutir a questão sob o ponto de vista mais ou menos restricto dos seus interesses individuais, e preparar os meios de os fazer vingar tão completamente quanto possível.

Mas nada prova tanto em favor do meu criterio como os factos ultimamente succedidos em Lisboa, e especialmente no Porto, sob o influxo do decreto de 27 de janeiro.

O que a ditadura não foi capaz de provocar, o que a prisão arbitraria e illegal do sr. Ferreira de Almeida não foi capaz de produzir, provocou-o e produziu-o o monopólio do tabaco, o odioso decreto de 27 de janeiro d'este anno. (Apoiados.) E o governo viu-se obrigado a calcar aos pés as leis, a offender escandalosamente os direitos individuais dos cidadãos, para dominar as energias e persistentes manifestações populares, que o revoltante decreto havia provocado, manifestações tão imponentes pela sua força como pela absoluta legalidade e cordura dos manifestantes. (Apoiados.)

O governo tem fugido á discussão d'esses acontecimentos, tão grande é o receio da sua consciencia. Appoveito, pois, o ensejo para

verberar energicamente as prisões illegaes e arbitrarías realizadas pelos delegados de confiança do governo no Porto, e a intenção que as ditou, tão revoltante, tão falta de coragem e dignidade.

O governo, não podendo contrariar as manifestações dos operarios no Porto contra o decreto de 27 de janeiro, por outras manifestações de igual ordem, mas em sentido opposto, empreheu a dissolução dos meetings, a extinção do incendio que começava a lavrar entre todas as classes trabalhadoras do Porto, pela forma mais odienta e repugnante, prendendo a torto e a direito os operarios, enchendo as prisões e até um navio de guerra, sahido de Lisboa para semelhante fim, de tal maneira que as manifestações vieram a cessar ao fim de alguns dias, quando todos ou quasi todos os operarios jaziam nas cadeias sem culpa formada, e sem conhecimento da respectiva auctoridade judicial. E' isto o que caracteriza o procedimento do governo, vencendo pela força o que não pôde dominar pela razão, e contrapondo as manifestações regulares e pacíficas da opinião publica as cadeias da Relação e os porões do India. (Apoiados.)

Sr. presidente, com a entrada do sr. Marianno de Carvalho para a pasta da fazenda, nasceu em muitos a esperança de ver regularizadas de vez as finanças do estado. Ainda hoje alguns dos seus admiradores continuam firmes nas primeiras crenças, mas não faltam também já os desillusitos e desenganados. Quanto a mim e por agora direi apenas, que nunca foi tão facil delimitar as theorias e doutrinas divergentes dos dois partidos, regenerador e progressista, sobre a questão de fazenda, como no momento actual.

O sr. Marianno de Carvalho lançou-se francamente, desenganaadamente, no caminho dos expedientes empiricos, egoistas, sem outro

alcançe que não seja o de comprometter irremediavelmente o futuro a troco de umas pequenas vantagens de occasião.

Essas habilidades poderão talvez destumbrar os espiritos superficiaes, mas como todos os empirismos, são improficuos, e altamente desmoralisadores nos seus effeitos. Proceder assim não é dirigir os acontecimentos, transformando fundamente e duradouramente as criticas circunstancias da nossa economia nacional, mas navegar apenas á feição dos ventos que sopram favoraveis ha um anno nos grandes mercados, europeus, com a unica mira em evitar para si difficuldades, que da melhor vontade se vão adiando intencionalmente para os futuros exercicios. (Apoiados.) É esta a unica preocupação do actual governo, e especialmente do sr. ministro da fazenda, que até quer lançar sobre os seus adversarios a responsabilidade das enormes e injustificadas despesas do presente exercicio de 1886-1887.

A audacia é de pasmar! Orçamento de liquidação! Tal é o nome com que o sr. Marianno de Carvalho pretende christmar os esbanjamentos que este orçamento veio pôr a lume, costumado, como de ha muito está, a desnoortear a opinião publica, na justa apreciação dos nossos factos economicos e politicos.

Orçamento de liquidação! Analisaremos que liquidação é essa com os algarismos á vista, e tomando para nós a parte que nos pertencer, espero mostrar que a do governo é de contentar os mais exigentes em materia de despesas. (Apoiados.)

Antes porem de o fazer cabeme a obrigação de levantar uma accusação injustissima e infundada, que n'esta sessão e por mais de uma vez ha sido feita ao partido a que tenho a honra de pertencer, e ao ministerio que em fevereiro de 1886 abandonou as cadeiras de poder.

Desde o sr. presidente do

conselho, na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa, até ao deputado da maioria que ultimamente usou da palavra n'esta camara, e não digo até ao ultimo deputado da maioria por que nas fileiras da maioria não ha ultimos, todos nos tem accusado vehementemente de havermos com as nossas loucuras arruinado o credito do paiz, agora felizmente restaurado pelo sr. Marianno de Carvalho, que bem poderá ser cognominado o restaurador (Riso.)

É verdade que nós deixamos os fundos publicos cotados em Londres a 43 e 44.

É verdade também, que o sr. ministro da fazenda conseguiu eleva-los á cotação de 37, a que parece haverem ficado á data das ultimas noticias, e digo o sr. ministro da fazenda, pois á esta a phrase consagrada.

Arabos os factos são verdadeiros incontestavelmente: mas qual é a sua explicação?

Foram realmente as nossas loucuras, que, sobrealçando os portadores de titulos da divida publica portugueza, determinaram a queda da sua cotação? Por outro lado deve attribuir-se a alta actual á administração politica e fazendaria do actual governo?

Este é o ponto da questão.

Um illustre membro d'esta casa, o sr. Fuschini, já capitulou de puerilidade indigna de discussão, o pretender attribuir-se este phenomeno á substituição dos regeneradores pelos progressistas na administração do estado. É realmente o insinuar que o nome do sr. José Luciano de Castro, aliás muito respeitavel, poderia obter no estrangeiro maior e melhor acolhimento que o d'esse eminente estadista, cuja perda todos nós sentimos tão vivamente, e que não só era o mais illustre mas também o mais sympathico, (Apoiados) de todos os politicos

portuguezes, seria tão absurdo como ridiculo.

Otras circunstancias nos dão com certeza e fundadamente os motivos da mudança operada nas cotações dos nossos fundos publicos, que nada tem de mysteriosa, que é uma consequencia fatal de factos e de principios manifestos e palpaveis para todos os espiritos imparciaes, para todos aquelles que como eu não querendo amesquinhar a gloria de ninguem, se revoltam e protestam com tanto energicamente contra a mais facciosa e injusta accusação, que um partido politico ha formulado contra os seus adversarios. (Apoiados.)

Podemos estabelecer um verdadeiro dilemma.

O que phenomeno cuja explicação neste momento me occupa, é devido ao credito do paiz, á confiança na riqueza publica fomentada por tantos milhares de contos consumidos em obras e trabalhos de verdadeira utilidade, credito por um momento abalado em virtude de circunstancias hostis, mas independentes da acção e alheias á esphera da actividade do sr. Hintze Ribeiro, que affectaram o credito de todas as nações europeas mais ou menos intensamente, e que desde março ou abril de 1886 desapareceram, succedendo a ellas um periodo constante de prosperidade; ou então a mudança nas cotações foi provocada e fomentada pelos actos praticados pelo actual governo no interregno parlamentar. Parece-me que ponho a questão por uma forma clara, franca e aberta, de quem não teme uma liquidação completa das responsabilidades do seu partido, não foge á analyse dos actos dos seus contrarios, desejando apenas que esse confronto seja feito com verdade e com a maxima largueza. (Apoiados.)

E' assim que se deverá encarar este problema, para o resolver com honra para todos, tomando

POURQUOI?

ON NHO DEROUXINOES

(Conclusão)

Quando já estavam mais crescidos, começaram a sua educação musical, cumprindo a promessa feita ao rouxinol vencido.

Dava gosto ver como se tinham domesticado, como cantavam bem. Esvoaçavam pelo quarto, poisando ora na cabeça de Isabeu ora no hombro de Fleurette.

Punham-se deante do livro de musica, e podia-se dizer, com verdade, que comprehendiam as notas, tanto olhavam para o branco e para

os traços com ar de intelligencia. Tinham apprehendido todas as avias de Fleurette e Isabeu, e começavam já a improvisar algumas muito bonitas. As duas primas viviam cada vez mais retiradas, e á tarde ouviavam-se sair do quarto sons d'uma melodia sobrenatural. Os rouxinoes, perfeitamente instruidos, tomavam parte no concerto, e cantavam quasi tão bem como as suas mestras, que também tinham feito grandes progressos.

As suas vozes adquiriam cada dia um brilho extraordinario, e vibravam d'uma maneira metallica e crystallina, que excedia a escala da voz natural.

As raparigas emagreciam a olhos vistos; aquellas bellas côres desvaneciam se, estavam pallidas e quasi tão transparentes como agathas.

O senhor de Maulevrier

quiz prohibir-lhes de cantar, mas não o conseguia.

Mal tinham pronunciado algumas notas, desenhava-se-lhes nas faces uma pequenina mancha vermelha, que se ia alastrando até acabarem de cantar; a mancha desaparecia então, mas um suor frio corria-lhes da pelle e os labios tremiam como se tivessem febre.

De resto, o seu canto era mais bello que nunca; havia alguma que não e a d'este mundo, e quem ouvisse essa voz sonora e podorosa sahir d'estas duas debeis raparigas, previa o que havia de acontecer, que a musica despadaçaria o instrumento.

Ellas proprias o comprehendiam, e começaram a tocar o seu virginal, que tinham abandonado pela vocalisação.

Mas, uma noite, que a janelle estava aberta, as aves

gorgeiando no parque, a brisa suspirando docemente, havia tanta musica no ar, que não poderam resistir ao desejo de executar um duo que tinham composto na vespera.

Foi o canto do cysne, canto maravilhoso, orvalhado de lagrimas, subindo ás mais inaccessiveis eminencias da escala musical, e descendo a escala das notas até o ultimo grau, o que quer seja de scintillante e de extraordinario, um diluvio de trinados, uma chuva incandescente de notas chromaticas, um fogo de artificio musical impossivel de descrever; mas entretanto a pequenina mancha augmentava singularmente e cobria-lhes quasi todo o rosto. Os rouxinoes olhavam-nas o escutavam-nas com uma anciedade pasmosa; batiam as azas; iam e vinham e não podiam conservar-se no mesmo sitio.

Emfim, chegaram á ultima phrase da peça; a voz tomou um caracter de sonoridade tão extranho, que era facil de comprehender não serem estes humanos que cantavam. Os rouxinoes tinham desaparecido.

As duas primas estavam mortas. As suas almas haviam partido com a derradeira nota. Os rouxinoes subiram direitos ao ceu para levar este canto supremo ao seu Deus, que os conservou no seu paraizo para executar a musica das duas primas.

Deus o grande fez mais tarde, com esses tres rouxinoes, as almas de Palestrina, de Cimarosa e do cavalleiro Gluck.

THEOPHILE GAUTIER.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

GUIA

DO

NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol° br... 690 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas. A' livraria Cruz Continua, Rua dos Caldeireiros, 13 e 20-Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

John Bull

Dopimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e da civilisação ingleza.

—2.ª edição—

Porto—Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora Lagan e Genéroux, successores—de 1887. Um elegante volume 600

ANNUNCIOS

EDITAL

A comissão do recenseamento dos jurados d'este concelho de Guimarães

Faz saber que em cumprimento do disposto no artigo 9.º do decreto de 29 d'agosto de 1867 publicará no dia 25 do corrente a lista dos cidadãos recenseados para jurados no corrente anno, azendo-se a publicação por editaes affixados nos logares do estylo, sendo a lista geral affixada na casa da Camara Municipal, podendo no prazo de oito dias, a contar da affixação dos mesmos editaes, fazer-se todas as reclamações contra a inclusão ou exclusão individua de alguns cidadãos.

E para constar se publica o presente.

Guimarães, 20 de julho de 1887. E eu Luiz Martins Pereira de Menezes, secretario, o subscrivi.

O presidente,

Antonio José da Costa Santos.

EDITAL

O presidente da junta da parochia da freguesia de Santa Maria de Mathamá do concelho de Guimarães faz saber que se acha em reclamação por espaço de dez dias o orçamento suplementar da receita e despesa da mesma freguesia. O orçamento está em reclamação na casa da camara e na sede da parochia. A percentagem é de 13% sobre as contribuições do estado incluindo 3% para a instrução primaria.

Parochia de Santa Maria de Mathamá, 14 de julho de 1887.

O presidente

Manoel José de Carvalho.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Traz-o-Muro n.º 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães.

Arrematação

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

No dia 3 do proximo mez d'agosto pelas 10 horas da manhã, perante o conselho administrativo do dito regimento, haverá arrematação em hasta publica para o fornecimento de forragens dos cavallos, praças dos snrs. officiaes montados d'este corpo, incluindo-se os das forças que transitarem ou vierem estacionar n'esta localidade, aquellas a que tiverem direito os snrs. generaes e officiaes não arrematados, e bem assim os empregados civis com graduação militar.

As rações de forragens serão compostas de milho anarello, cevada e fava, em partes eguaes e no peso total de 4. k 150 alem de 5. k 500 de palha de cevada, ou 41. k 500 de verde, sendo enxuto, e de 46. k 000 sendo molhado.

O deposito relativo a esta arrematação será de 40.000 rs. em metal, feito no cofre do mesmo conselho, ou em titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, sendo transferido para a caixa geral dos depositos logo que o contrato seja approved pelo ministro da guerra ficando alli a ordem do respectivo ministerio.

As condições relativas á arrematação são as consignadas nos regulamentos da fazenda militar de 16 de setembro de 1864 e de contabilidade publica de 31 d'agosto de 1881, e nas mais ordens em vigor, das quaes se dará conhecimento a quem o pertender, na secretaria d'este regimento desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os licitantes farão entrega das suas propostas em carta fechada ao snr presidente do mesmo conselho, uma hora antes da annunciada para a abertura da praça, propostas que serão por elles assignadas e por seus fiadores idoneos, declarando o preço por que se obrigam a fornecer cada ração de forragens e que se sujeitam ás condições mencionadas nos ditos regulamentos e ordens em vigor.

Quartel em Guimarães 15 de julho de 1887.

O alfores d'infanteria n.º 20, e secretario do conselho administrativo

Afonso d'Albuquerque Martins

EDITAL

Antonio Joaquim Alves de Mello bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra e administrador do concelho de

Guimarães, por S. M.F. que Deus Guarde etc. etc.

FAÇO saber que se acha presente na secretaria da administração d'este concelho, um processo documentado requerido pela junta de parochia, da freguesia de S Thingo de Lordello, d'este concelho pedindo a S. Magestade que seja declarado d'utilidade publica e urgente a expropriação d'uma porção de terreno cuja superficie é de 1699 metros existente n'uma sorte de matto, pertencente a José Barboza Machado, da mesma freguesia, e outra porção de terreno contiguo da superficie de 555 metros, pertencente a Sebastião de Freitas Lima, os quaes terrenos são necessarios para a construcção do cemiterio parochial d'aquella freguesia.

Convido, por tanto, todos os interessados por qualquer principio, e de qualquer condição ou estado, para no prazo de 8 dias examinarem o referido processo e respectiva planta e fazerem as reclamações e observações que julgarem convenientes.

E para que ninguém possa allegar ignorancia se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares designados no artigo 4.º da lei de 23 de julho de 1850.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 15 de julho de 1887. E eu Manoel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrivi.

Antonio Joaquim Alves de Mello.

Arrematação na fallencia de José de Souza Palhares Araujo Leão

2.ª publicação

No domingo 24 do corrente mez de julho, pelas 10 e meia horas da manhã, e, quando a arrematação n'elle se não conclua, continuará nos domingos immediatos, se tem de arrematar em praça publica na casa onde morou o fallido José de Souza Palhares Araujo Leão, situada no largo de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, e bem assim n'uma casa situada no largo da Senhora da Guia, d'esta mesma cidade, todos os moveis, generos de consumo e fazendas do negocio, pertencentes á massa fallida do mesmo José de Souza Palhares Araujo Leão e que constam do respectivo inventario, existente no cartorio do escrivão privativo do Tribunal Commercial, abaixo assignado, onde se poderá examinar o mesmo inventario. E para assim constar se passou o presente annuncio pelo qual são citados para os fins convenientes todos os credores incertos e desconhecidos.

Guimarães 13 de julho de 1887 Verificado

Santos

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Banco Alliança
O dividendo do Banco Alliança, relativo ao 1º semestre de 1887, na razão de 2% ou 1:00 reis por acção, livre do imposto do rendimento, paga-se em casa de Joaquim Jose d'Azvedo Machado, desde o dia 13 em diante.

Guimarães, 12 de julho de 1887.

Alluga-se

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Afonso Barbosa.

Allugam-se

Os altos d'uma casa na rua Nova do Commercio n.º 4 e com frente para a Senhora da Guia numeros 25 a 29. É muito decente e tem muito bons commodos.

Trata-se com Antonio S. Afonso Barbosa.

ANNUNCIO

GRANDE HOTEL DE GUIMARÃES

ESTE Hotel situado no Campo do Toural em frente o jardim publico, recebe com o melhor asseio e commodidade os hospedes que d'isso se queiram aproveitar. Boa casa, boa mobilia, boa meza, casa de bilhar, sala de visitas com um bom piano, tudo isto é convidativo.

O proprietario

Joaquim José Pereira.



RUA DE CAMÕES 91 a 93

GUIMARÃES

CONTINUA a ter deposito de tubos de gros, bom sortido de louças de diversas qualidades, telhões, telha chata, dita do systema de marselha, passadeiras para calçados, ladrilhos e azulejos de todas as qualidades, e tudo vende pelos preços da fabrica dos snrs. Costa & Rocha, da cidade do Porto.

CASA

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretender fall na Rua de Camões n.º 93 Guimarães.

LIQUOR DEPURATIVO VEGETAL

DO MEDICO

A. QUITELLA

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doencas de natureza syphilitica escrufulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitais publicos, atestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacies.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

FUNDIÇÃO E SERRALNERIA

RUA DE GIL VICENTE GUIMARÃES

José Mendes de Castro, proprietario da antiga e conceituada serralheria dos Capuchos, tomou conta da fabrica de fundição d'esta cidade, continuando a fazer todas as obras que sejam encomendadas, quer de fundição, quer de serralheria.

A sua longa pratica de serralheiro e as obras que tem sahido do seu antigo estabelecimento, como alem de outras, duas magnificas cosinhas, uma para o hospital da Misericordia outra para o Hotel Portuense, assim como o gradario e portão do cemiterio publico, são a melhor garantia que pôde offerecer ao respeitavel publico, não só d'esta cidade, como de qualquer parte do paiz, que o honre com a suas encomendas.

A fabrica de fundição tem recebido consideraveis melhoramentos e ha de continuar a ser enfiçada, no que se empenha esriamente o seu novo proprietario.

ASSANATURAS

Guimarães, semest 15400
 Fora de Guimarães, idem 13550
 Numero avulso 40

Os manuscritos enviados á redacção, sem ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, PUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30
 Repetições 20

Anuncios litterarios, publicados gratis, recebendo-se um exemplar na administração

Em 13  E 28



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

LA PLATA.—Em 13 de Julho, para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, e Buenos-Ayres.

MONDEGO.—Em 29 de Julho, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.** ou ás differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto**,—Largo de S. Sebastião.

COMPANHIA FABRIL SINGER


CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr

AS




Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado. Lançadeira que leva um carrinho de algodão.


Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira. A agulha é sempre ajustavel


Dá dois mil pontos n'um minuto! Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal


Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos


Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

 **SINGER** Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

 **SINGER** A que tem obtido em todas as exposições os primeros premios, e ainda na ultima exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

 **SINGER** A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA POSITIVA.

 **SINGER** Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, suplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saidas das suas fabricas.

Ensino gratis em asa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algoões, torcaes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remuneraçã de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduar dado Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

LUGAN & GENELIOUX

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

—

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' «DIFFAMAÇÃO»

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho

Preço 150 reis

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com

120 esplendidas gravuras

Brochado 25400

Ricamente cartonado e ornado por folhas 35000

Guillard, Aillaud & C.ª, editores PARIS

A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 15.—Porto— e em todas as livrarias.

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br.... 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 8 20. Porto.